

CAMPELO

ANO VI (II Série)—N.º 70
JUNHO DE 1976

Director: P.º MANUEL VENTURA PINHO
Propriedade da Igreja Paroquial

Publicação mensal
(AVENÇA)

Redacção e Administração:
R. da Cadeia—Figueiró dos Vinhos

Telefone 42395
(Figueiró dos Vinhos)

Edição, Composição e Impressão
«Gráfica de Coimbra»

PERIÓDICO REGIONAL DE FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO

Abre-me, irmão

Bati à tua porta,
bati ao teu coração,
para ter um leito,
para ter um pouco de fogo:
porque me repeles?
Abre-me, irmão!

Porque me perguntas
se venho da África,
se venho da América,
se venho da Ásia,
se venho da Europa?
Abre-me, irmão!

Porque me perguntas
pelo comprimento do meu nariz,
pela espessura dos meus lábios,
pela cor da minha pele
e pelo nome dos meus deuses?
Abre-me, irmão!

Não sou um negro,
não sou um pele vermelha,
não sou um amarelo,
não sou um branco:
sou apenas um homem.
Abre-me, irmão!

Abre-me a porta,
abre-me o coração.
Porque sou um homem
o homem de todos os céus.
O homem: um como tu!

René Philombe (Camarões)

ENSINO EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

6.º E 7.º ANOS EM FIGUEIRÓ JÁ EM OUTUBRO

Informa o Conselho Directivo da Escola Preparatória de Neutel de Abreu, de Figueiró dos Vinhos, a todos os encarregados de educação, a todos os alunos e à população em geral, que em entrevista tida no Ministério da Educação e Investigação Científica, no passado dia 25 de Maio, foi garantida, para o próximo ano lectivo de 1976-77, a criação dos 6.º e 7.º anos, como seguimento natural do 5.º ano. Mais foi garantida a construção de 8 salas de aulas e respectivas instalações sanitárias.

A delegação da Escola, que era constituída por representantes da Comissão de Pais e representantes dos Professores, obteve essa garantia do representante do M. E. I. C. Senhor Tenente GRAÇA RIBEIRO, pessoa a quem publicamente afirmamos a nossa gratidão pelo empenho que mostrou desde o início desta justa pretensão das gentes da área de Figueiró dos Vinhos.

NOVO CONSELHO DIRECTIVO

Depois de vários meses de situação antidemocrática na Direcção da Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos, por oportunismo de algumas pessoas, foi finalmente homologado um novo Conselho Directivo, eleito pelos professores. Isto no que diz respeito aos docentes.

Constituem esse Conselho Directivo de Professores os seguintes senhores drs.: D. MARIA LEONOR DA SILVA, D. MARIA HELENA PACHECO DA ROCHA MENDES, MANUEL CASIMIRO GODINHO E ARTUR MANUEL FURTADO.

Também foram eleitos novos representantes de alunos para o Conselho Directivo. Para isso foram escolhidos pelos colegas os seguintes alunos (ambos do 4.º Ano): ANA PAULA ROLDÃO — Pedrógão Grande e AGOSTINHO ALMEIDA SANTOS — Figueiró dos Vinhos.

Esperamos do novo Conselho Directivo um bom trabalho a favor da normalização da vida escolar. Felicidades.

Quem são os inimigos do Povo?

Uma pequena dos seus onze anos, bem feitos, tinha ido pôr uma carta no correio e dirigia-se para casa. Eram talvez cinco horas de 5.ª-feira do passado dia 27 de Maio.

De perto seguia-a um meliante de bicicleta.

Isto acontecia na estrada que segue da Carvoeira para as Pontes, freguesia de Caxarias.

A miúda tinha já passado o cruzamento das Pontes e seguia rumo às Vendas para a sua casa no alto do lugar.

O marginal que repetidas vezes, passou por ela, viu chegado o momento mais oportuno. Arrebatou a criança e arrastou-a para debaixo da ponte de pedra, que se esconde por entre os amieiros.

O trânsito passava. A miúda gritava. O criminoso crava-lhe as unhas no pescoço, numa tentativa frustrada para a silenciar.

Alguém que passava ouviu gritar. Pensou tratar-se de brin-

cadeira de crianças e prosseguia. Mas, surpreendido pela repetição angustiante daquele grito, aproximou-se. Sentindo-se vigiado, o criminoso deixou a tempo a sua vítima e escapou-se.

Alertado, o pai da pequena, utilizando a sua viatura, resolveu persegui-lo, mas não o conseguiu ver.

Presume-se que seja de Rio de Couros o autor da proeza. Usava barba comprida e camisa preta e apresentava os seus vinte e poucos anos.

Ao povo compete redobrar a sua vigilância para melhor detectar os seus inimigos e os denunciar.

Ao Governo aqui fica um apelo para que seja adoptada uma política de pleno emprego, onde tenham lugar COMPATIVEL todos os marginais cuja recuperação se torne indispensável.

MVL
(De «Notícias de Ourém»)

FLASH SEMPRE ATENTO E VIGILANTE

O nosso conhecido «Diário de Lisboa» sempre atento e revolucionariamente vigilante, não deixou passar em claro o Dia Mundial das Comunicações Sociais.

Assim, na sua edição de 31 de Maio reportava e comentava uma notícia do Funchal sob o título «Ao bispo o que é de Cristo»: «O bispo da diocese decidiu que as colectas a recolher nos próximos dias 5 e 6 nas igrejas da ilha reverterão a favor do «Jornal da Madeira». A decisão de D. Francisco Santana surge por ocasião das comemorações do 10.º dia mundial das comunicações sociais.

O óbulo dos fiéis não será desta vez um «empréstimo a Deus» mas uma ajuda ao «Jornal da Madeira» propriedade da diocese e marcadamente antimarxista.

O democrático «D. L.» parece não levar a bem, (ou custa-lhe a entender) que o «Jornal da Madeira» seja antimarxista. Como também não parece gostar muito que as colectas dos fiéis ajudem o jornal que é desses fiéis. Não admira que isso custe a entender e a engolir, a um jornal que quer, totalitariamente, impor o seu marxismo (ser marxista é um direito que o «D. L.» tem e ninguém lho contesta, como o «Jornal da Madeira» tem o direito de ser o que quiser.

Nem admira que o «D. L.» se espante por o «Jornal da Madeira» viver do óbulo dos seus leitores. Como pode entender isto um jornal, como o «D. L.», que vive lautamente à custa do dinheiro do povo, sem curar de saber se esse úbere é marxista ou antimarxista? — A. P.

«V. P.»

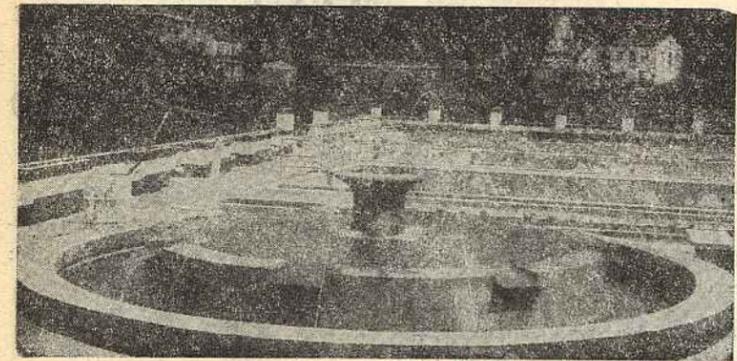
NOTA

Por impossibilidade do nosso correspondente não sai neste número a habitual secção «Zeferino e o Lucas». Aos nossos leitores que tanto apreciam esta secção pedimos desculpa.

Eleições para a Presidência da República

No dia 27 de Junho vão os portugueses escolher o seu Presidente da República.

Não deixe de ir às urnas votar. O SEU VOTO É PRECIOSO.



«FOME!...» A CONSEQUÊNCIA MAIS TERRÍVEL DA GUERRA

A guerra acabou! Içou-se a bandeira branca, instituiu-se a paz. Contudo a fome persiste, domina a região que se encontra completamente destruída. Os ataques violentos, as armas devastadoras e cruéis arrancaram aos homens tudo quanto eles tinham direito.

Nem um pouco de mandioca, nem um grão de milho, nem uma peça de caça existem para saciar a fome daquelas crianças que choram desesperadamente, para acabar com o desespero daqueles pais. E...

O terror continua estampado naqueles rostos cavernosos, o ruído ensurdecedor das balas, que já cessaram, ouve-se a todo o momento e dizem que se instituiu a paz.

É a isto que se chama paz?!

Como pode haver paz e serenidade quando se sabe que centenas de pessoas, centenas de crianças morreram e continuam a morrer de fome?!

E os grandes chefes, os que fazem a guerra, banqueteiavam-se com fartos jantares sem sequer sentirem remorsos de todos estes massacres.

Não, não podem senti-los. O remorso é sentimento dos arrependidos, dos que querem mudar, e eles querem continuar, querem vangloriar-se e nem vêem que para isso milhares de pessoas morrem inocentemente.

ISABEL MEDEIROS

NOTÍCIAS REGIONAIS

POR FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Novo Quartel de Bombeiros

Foi já adquirido um terreno para a construção do novo Quartel de Bombeiros, dado que o antigo irá desaparecer para dar lugar ao edifício do Palácio da Justiça.

No passado dia 10 de Junho houve, por esse motivo, festa na Vila, com visita aos novos terrenos, e piquenique dos Bombeiros.

POR CAMPELO

Foi ajardinado um canteiro circular no Adro da Igreja. Depois de crescidas as plantas, deve ficar bem. Quanto a nós, é pena não ser triangular e mais chegado à Igreja. Estorvava menos e talvez ficasse melhor.

No Hospital de S. José, em Lisboa, foi submetida a uma melindrosa operação cirúrgica a sr.^a D. Maria Simões Júlio, natural de Campelo, esposa do nosso assinante sr. José Júlio, residentes na Pontinha. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

Festa do SS.^{mo} e Comunhão das Crianças

No 2.º Domingo de Julho — dia 11 — realizar-se-á a Festa da Comunhão das Crianças e Profissão de Fé. Só serão admitidas as que frequentaram a Catequese com aproveitamento.

As cerimónias começarão à 1 hora da tarde.

Festa de Nossa Senhora da Graça

A festa de Nossa Senhora da Graça — padroeira da Freguesia de Campelo — será feita como habitualmente no 1.º Domingo de Agosto. Este ano calha a 1 de Agosto. Os srs. mordomos trabalham para que tudo decorra bem.

PELA RIBEIRA VELHA

Festa

Em 16 de Maio levou-se a efeito a festa desta povoação em honra

de Nossa Senhora de Fátima. Tudo correu bem.

Serão mordomos para 1977 os srs.: Manuel da Graça Simões e Joaquim dos Santos.

POR VILAS DE PEDRO

Festa

No dia 30 de Maio realizou-se, com muito povo, a tradicional festa a Nossa Senhora do Pranto. Habitualmente celebrada no Domingo da Pascoela, este ano por coincidir com as eleições da Assembleia da República, teve de ser adiada.

Serão mordomos do ano que vem os seguintes srs.: Joaquim Henriques Pereira, Joaquim da Silva Abreu, Luciano Henriques Pedro e Domingos das Dores Rodrigues.

Continuam sem prestar contas da Capela e das festas os mordomos, pelo que a partir de Julho ficará a Capela sem qualquer Missa aos domingos ou dias de semana, até que seja cumprido o que a Lei Canónica preceitua.

Electrificada a Capela

Foi electrificada a Capela, tendo ficado bem feito esse serviço. Tem muitas lâmpadas e bem colocadas.

PELO FONTÃO FUNDEIRO

Festa de Nossa Senhora da Saúde — 20 de Junho

Por causa das eleições da Presidência da República é antecipada para o dia 20 deste mês de Junho a festa desta povoação.

Como a Capela ainda não está pronta será celebrada a Missa dentro dela apenas para as pessoas não ficarem ao sol ou à chuva.

A inauguração ficará para mais tarde.

Falecimento

No dia 8 de Maio p. p. faleceu em Alhandra o sr. Manuel Duarte

Pereira, filho de Manuel de Passos Duarte, falecido, e de D. Maria das Dores.

A sua esposa, D. América de Jesus Lopes Ferreira, irmãos, cunhados e demais familiares, os nossos pésames.

A Família enlutada agradece a todos quantos se dignaram acompanhá-la na sua dor, ou estar presente no préstito fúnebre para o cemitério de Campelo.

POR CAMPELINHO

Foi baptizada em Campelo, no dia 30 de Maio p. p., a menina Marisa Sofia Ferreira Rodrigues, filhinha dos srs. José Alberto Pereira Rodrigues e D. Maria Irene Vieira Rodrigues, residentes em Vila Nova de Ourém. São padrinhos os srs. Carlos dos Reis Ferreira e Maria Leontina Pereira Rodrigues. Parabéns.

Saber não ocupa lugar

A MEDULA ÓSSEA

Se fosse possível reunir a medula repartida pelos vários ossos do esqueleto, formar-se-ia um órgão com o peso do fígado, aproximadamente: um quilo e meio.

A função da medula óssea é importantíssima, pois ela produz o sangue que nos corre nas veias, fabricando cerca de 200 milímetros cúbicos por minuto. Cada milímetro cúbico de medula produz diariamente cerca de um milhão de glóbulos vermelhos.

A MAIOR ÁRVORE DO MUNDO

A maior árvore conhecida em todo o Mundo é a que existe no México no istmo de Ichurantepec, sobre as ruínas do templo de Mitla. É uma conífera a quem os naturais chamam «El Tule» e que tem mais de 2000 anos. Um célebre botânico que a examinou calculou o seu peso em 549 toneladas. A um metro do solo o seu tronco mede 33 metros de periferia, e, se fosse cavado, poderia abrigar 200 pessoas.

AS CINZAS DE MADEIRA

As cinzas de madeiras não se podem desperdiçar, porque contêm, em média, em cada cem quilos, 3 quilos de ácido fosfórico; 6 quilos de potassa, 35 quilos de magnésio, corpos indispensáveis à vida das plantas.

AS ÁGUAS MINERAIS

O uso das águas minerais é muito antigo. Na Grécia, a partir do século III, conhecem-se estações de águas muito concorridas. Os romanos apreciavam tanto as curas termas que bem poucas nascentes, quer na Itália quer na Gália, lhes escaparam. Tanto gregos como romanos souberam catalogar, com bastante exactidão, os águas minerais segundo as suas propriedades. Usavam-nas em bebidas, banhos, duchas e vapor.

O JOGO DO DOMINÓ

O nome do conhecido jogo do dominó tem uma origem curiosa. Diz-se que foi inventado por monges franceses que o jogavam com «pedras» de madeira nas quais haviam desenhado os pontos. Era então costume entre eles o que ganhava dizer, no final: «Dixit Dominus, Domino Meo» — que são as primeiras palavras do ofício vespertino nos conventos. Quando o jogo se generalizou ao povo, a frase foi abreviada para «Dominó» que é ainda o que diz hoje o jogador para afirmar que ganhou.

A IDADE DAS AVES

A idade que as aves podem atingir parece estar em relação com as suas dimensões e talvez, também, com a duração do seu desenvolvimento embrionário. Brehm fala de um casal de cegonhas que fez, durante mais de quarenta anos, ninho no mesmo local, e conhecem-se casos absolutamente confirmados de papagaios e corvos que, em cativeiro têm vivido sob o domínio duma mesma família, oitenta anos e mais. Mesmo as aves mais delicadas, como o rouxinol, podem viver cativas cerca de 20 anos.

OS OLHOS DOS MOCHOS

É sabido que certos animais modificam à sua vontade o órgão visual, fazendo-o servir de microscópio ou de telescópio conforme lhes convém.

No olho do mocho temos um belo exemplo de tal fenómeno. A pupila está colocada numa espécie de armação, composta de delgadas membranas ósseas, pouco mais ou menos como a lente no telescópio; quando estas lâminas afrouxam, a pupila aplanam-se, permitindo a ave ver um objecto a grande distância; mas, se se contraem, todo o olho adquire a forma globular, proporcionalmente à pressão que experimenta, e então o mocho vê os objectos que lhe estão próximos. Numa palavra, o olho faz assim as vezes de telescópio ou de microscópio.

Amigos do Jornal Irei

No mês de Maio recebemos os seguintes donativos para pagamentos de assinaturas, a que agradecemos:

250\$00 — do sr. Alfredo Lourenço — Lx.;

200\$00 — do sr. Albino de Abreu Ferreira — Brasil;

100\$00 — dos srs. Amaro Francisco Lourenço — Lx., Anibal Herdade — Fig. dos Vinhos, Prof.^a Maria Manuela Conceição Pereira Santos — Fig. dos Vinhos, Firmino Abel dos Santos Nunes — Lx., D. Maria dos Carmo Rosa — Lx., Augusto de Jesus Mendes — Tomar;

70\$00 — do sr. Américo dos Reis Santos — Almoçagem;

50\$00 — dos srs. Alfredo Henriques dos Santos — Dafundo, D. Rosária Camozas — Fig. dos Vinhos, Camilo Rodrigues Ferreira — Lx., Adfredo dos Reis Martins — Idanha, Manuel Henriques dos Santos — Campelo e João da Silva Martins — Carapinheira do Campo;

45\$00 — do sr. Jaime Simões Rodrigues — Campelo;

40\$00 — dos srs. Abílio Simões Rodrigues — Campelo, Anibal Simões Silva — Vilas de Pedro e Abílio Lopes — Alge;

25\$00 — do sr. Mário Nunes — Alge;

20\$00 — Pároco do Coentral.

CONTAS DE MAIO

Recebido	114.870\$80
Gasto	114.731\$70
Saldo	139\$10

Ao amor que te arrasta não perdes: onde vais, onde vais? Irei contigo!

REFRÃO

No corpo da terra semearás flores de trigo, flores de trigo; E às bocas da fome anunciarás pão de paz, pão de paz. Irei contigo!

Se aos homens vais falar das injustiças e da paz, e da paz, Irei contigo!

Se a estrada que percorres é de paz e justiça, e justiça, Irei contigo!

Se a esperança cai desfeita a teus pés, recomeça, recomeça, Irei contigo!

Se as trevas da mentira te cercarem, busca luz, busca luz, Irei contigo!

SÓ DEUS PODE CRIAR
Mas a ti cabe valorizar o que Ele criou.

OÓ DEUS PODE DAR A VIDA
Mas a ti compete transmiti-la e respeitá-la.

DDÓ DEUS PODE DAR A FÉ
Mas a ti é dever dar o teu testemunho.

EEÓ DEUS PODE DAR A PAZ
Mas a ti compete semear a união.

UUÓ DEUS PODE DAR A FORÇA
Mas a ti o dever de apoiar a quem desanimou.

SSÓ DEUS PODE INFUNDIR A ESPERANÇA
Mas a ti o dever de indicá-la aos outros.

SSÓ DEUS É A VIDA
Mas podes dar aos outros a alegria de viver.

PPÓ DEUS PODE FAZER O IMPOSSÍVEL
Mas a ti cabe fazer o possível.

OOÓ DEUS PODE FAZER MILAGRES
Mas a ti cabe fazer sacrifícios.

DDÓ DEUS PODE FAZER A SEMENTE GERMINAR
Mas a ti cabe plantá-la no coração do mundo.

EEÓ DEUS BASTA A SI MESMO
Mas Ele preferiu contar contigo.

(AUTOR DESCONHECIDO)

Um conselho de amigo

SE DESEJA...

- ...Deitar mau hálito, fume!
- ...Enegrecer a dentadura e perdê-la cedo, fume!
- ...Ter o rosto macilento, fume!
- ...Enfraquecer a sua juventude, fume!
- ...Tossir e tuberculizar-se, fume!
- ...Despertar enjoado, fume!
- ...Perder o apetite e sofrer de gastrite, fume!
- ...Cansar-se sem trabalhar, fume!
- ...Chegar a ser impotente, fume!
- ...Sofrer de arteriosclerose, fume!
- ...Padecer da dilatação da aorta, fume!
- ...Ter angina de peito, fume!
- ...Envelhecer prematuramente, fume!
- ...Candidatar-se à preferência de morte repentina, fume!
- ...Provocar um cancro, fume!
- ...Adquirir uma paralisia, fume!
- ...Incomodar os outros, fume!
- ...Ensinar seus filhos a serem fumadores, fume!
- ...Gastar parte do seu dinheiro para desfrutar estas «delícias», fume!
- ...Fume muito se deseja viver pouco.

UMA HISTÓRIA DE VEZ EM QUANDO

A rapariga que enlouqueceu

Era uma vez uma rapariga, que estava prestes a casar e na semana anterior ao casamento, resolveu ir ao ourives levantar o ouro que lá tinha ido depositar.

Quando voltava para casa, a meio do caminho apareceram-lhe dois indivíduos mascarados, que lhe roubaram todo o ouro e o pouco dinheiro que levava. A pobre rapariga gritou, gritou, mas como ainda estava longe da povoação, ninguém a ouviu e só depois desses malandros terem desaparecido, é que acorreram junto dela algumas pessoas, perguntando-lhe a causa dos seus gritos.

A rapariga, depois de se ter acalmado, contou o sucedido às pessoas que se encontravam presentes. Ficando estas muito admiradas, pois havia muitos anos que não se ouvia falar em roubos por aqueles lados. Ao chegar a casa, a pobre rapariga não pensava noutra coisa senão no roubo, acabando por enlouquecer.

A família com grande desgosto, teve a fechar num quarto, dando-lhe o comer por uma espécie de gateira, pois ela parecia um animal selvagem, uivando e fazendo gestos, próprios dos animais.

O rapaz, ao saber que a sua amada tinha enlouquecido, acorreu logo a casa dela. Ao vê-la naquele estado, caiu para trás, desmaiando. Passados alguns minutos, com a ajuda das pessoas que se encontravam presentes, o rapaz recuperou os sentidos. E enquanto a rapariga não melhorou, nunca mais ninguém o viu sorrir, tal era a mágoa que trazia no seu pobre coração.

Certo dia, o Padre da freguesia, passando por aqueles lados, resolveu ir visitar a rapariga, entrando dentro do quarto, onde ela se encontrava. Os pais da rapariga bem o tentaram dissuadir, contando-lhe o que lhe poderia suceder se ele entrasse no quarto, mas mesmo assim o Padre não se importou e entrou com muita fé, levando o crucifixo nas mãos.

A rapariga ao ver entrar o Padre, ficou parada onde estava, cessando a loucura. Os pais da rapariga, ao saberem a sua filha salva, não sabiam como agradecer ao Padre, que apenas pediu que o deixassem ir ao casamento dela, o que lhe foi concedido.

Passados quinze dias da sua cura total, realizava-se o casamento com o rapaz que tanto amor lhe tinha.

FÁTIMA AVELAR

Rifão confirmado

O senhor ANTÓNIO PREVIDENTE era
Um chefe de família extremo,
Ec'nómico, exemplar, laborioso,
Que à previdência sempre se dera

E, co'a avareza, nada quisera.
O seu viver e o dos seus faustoso
Não sendo, era, porém, venturoso,
Feliz e alegre qual Primavera.

Como o REI JUSTO, PEDRO PRIMEIRO,
Junta rico tesouro no mealheiro,
Qu'o filho, qual REI FERNANDO, dissipa.

É que, «DEPOIS DE UM BOM AJUNTADOR
Vem, QUASE SEMPRE, UM MAU ESPALHADOR».
O RIFÃO, assim, no-lo participa.

JOSÉ RODRIGUES DIAS



Durante a campanha para a Assembleia da República, o PCP gastou com a eleição de cada deputado, só no círculo do Porto, 429.394\$13, enquanto o CDS despendeu 158.621\$76 no mesmo círculo.

O PCP gastou em todo o círculo do Porto, 1.288.182\$40; o CDS 951.730\$60. E quanto terão gasto os outros partidos? Para já não sabemos. Mas achamos que é facto grave gastar-se tanto dinheiro mal gasto, enquanto tantas famílias passam fome.

Em consequência das violentíssimas explosões que, no dia 30, abalaram o velho bairro de Pfaffenthal, na cidade de Luxemburgo, 150 portugueses ficaram desalojados e outros 2 morreram. A tragédia parece ter sido causada por fuga de combustível.

No final de uma audição musical, realizada no domingo, dia 23 de Maio, de madrugada em Coimbra, foi violentamente agredido, junto do pórtico da Sé Velha, o bispo de Sá da Bandeira, D. Eurico Dias Nogueira. Parece que a insólita agres-



Ria...
se
quiser!

ENTRE DOIS MIÚDOS

— Meu pai ocupa um lugar muito alto.

- Também o meu.
- O que faz?
- É guarda-fios.

— Ó António, tu que sabes tudo diz-me lá:

Qual a razão porque em cima dos telhados é costume colocar-se um galo?

— Ó filha, isso nem parece teu! Querias talvez que lá pusessem uma galinha para os ovos caírem em cima das pessoas que passam?!

— Então tu deixaste de ser cego?
— Não tive outro remédio, homem! Davam-me moedas falsas e eu ainda tinha de agradecer!...

NO TRIBUNAL DE FIGUEIRO

— Eu não lhe disse que se me aparecesse mais alguma vez aqui bêbedo o mandava prender?!

— Mas, sr. doutor... a bebedeira ainda é a mesma!...

ADIVINHA

1 — Em casa sempre quietinho,
Parece não quebrar um prato,
Mas se o querem nascidinho
É mandarem-no ir ao mato.

2 — Não sei para que me queres.
Se te causo tanto dano;
Queres que eu engane os outros
E só ati eu engano.

são partiu dum grupo de moços que, para o efeito, se postaram em duas filas.

A cena, segundo lemos, foi presenciada por agentes de PSP que se mantiveram indiferentes!...

Os TAP iniciaram voos regulares entre o Porto e as cidades de Bragança, Chaves e Vila Real.

Um contratorpedeiro soviético, equipado com armas nucleares onde parte da tripulação entrara em revolta foi bombardeado pela aviação que causou à unidade uns 50 mortos.

O paraíso «democrático» russo está a ser muito contestado pelos próprios russos.

Ao princípio da tarde do dia 21 de Maio, quatro pessoas assaltaram a dependência do Banco Totta e Açores, na Avenida da República, no Porto, donde levaram 800 contos.

A partir do dia 15 p. p. passou a ser permitido andar com mais velocidade nas estradas.

Assim os automóveis podem ace-

lerar até aos 90 km horários, fora das localidades, e até aos 120 km, nas auto-estradas.

Os restantes veículos poderão andar até 70 km horários nas estradas fora das localidades.

A torre de radar do Aeroporto de Lisboa foi destruída por violenta explosão, não havendo felizmente vítimas.

No entanto os prejuízos materiais estão avaliados em 40 mil contos.

As taxas da TV vão aumentar para 480\$00 e 560 anualmente, no Continente, conforme os televisores custarem até ou mais de 10.000\$00. O pagamento pode ser feito duma só vez ou em prestações mensais, incluídas nas taxas de consumo de electricidade.

Os possuidores de receptores ilegais podem regularizar a situação até ao fim de Junho próximo, sendo-lhes perdoadas as taxas em dívida e amnistiadas as infracções daí decorrentes, sem mais formalidades.

SOLUÇÃO DAS ADIVINHA

- I — Fogo.
- II — Vaidade.

FORMAS NOVAS DE SUPERSTIÇÃO

EXCURSÃO TRÁGICO-CÓMICA PELOS ANÚNCIOS DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

(Continuado da pág. 4)

nas páginas do mesmo «Diário de Notícias» um «ex-voto jornalístico» a Santo António, de alguém que «agradece dádivas recebidas», e outro «A meus Padrinhos Espirituais», de conteúdo mais desenvolvido: «Santo António de Pádua, Santa Maria da Encarnação, Virgem Santa Joana Arc, Santa Sãozinha de Alenquer, graças por tantas graças recebidas por vossa intercessão (seguindo-se o nome por extenso)».

Neste campo da superstição «by mass-media», o mesmo jornal (e não só) tem ajudado a cultivar no seu vasto público a crença nos vaticínios astrológicos, inserindo habitualmente nas suas páginas os horóscopos da semana. E tal crença parece revestir-se de sintomas epidémicos, a julgar pela legião de astrólogos, kiroastrólogos, parapsicólogos, cartomantes e outros (e outras) que tais, que já abriram consultório e anunciam os seus serviços. Só numa página do mesmo número do «Diário de Notícias» contámos 17 anúncios. Desgarrados, noutras páginas, ainda pescámos mais dois, o de um «astrólogo de grande preságio e muito acreditado», que atende por escrito e dá o número do telefone, e o de uma «cartomante vinda do Brasil», que «diz toda a verdade e elucida sobre os problemas» dos seus (e suas) clientes.

Vale a pena ler os tais anúncios, que por sinal estão — e muito bem — na página das anedotas. Desde o Astrólogo K., que modestamente resolve problemas matrimoniais e sexuais (só!?), até à Astróloga Madame N., que se diz «altamente especializada em todos os assuntos», há para todos os gostos e com todas as falas. «Não há problemas que não tenham solução, embora por vezes as suas causas sejam provenientes de uma força que supomos incontrolável. Se você tem problemas — diz o parapsicólogo de um dos anúncios —, não desespere. Procure-me». Mais afectuosa é a linguagem de uma profissional da mesma arte: «Sentes-te desamparada? Amiga, não estás só. Estou pronta a saber o teu problema e a ajudar a resolvê-lo. Diz o que te afflige para Apartado X, e ajudar-te-ei carinhosamente. Só necessitas enviar 100\$00 para despesas...»

Esta, ao menos, vai direita ao fim. Diz logo o preço da história. E é barato, pois os preços correntes da consulta pessoal dum astrólogo encartado regulam pelos 400\$00. E é para quem quiser. E o que tem graça — ou melhor, o que não tem graça nenhuma — é que há muito quem queira. Os traumatismos psíquicos e afectivos não fazem sofrer nomes, não deixarão de ter clientes, sobretudo em épocas de confusão e atropelos como aquela em que vivemos. — F. F.

PAIS E FILHOS

Nunca se falou tanto de educação como hoje, precisamente porque se sente que há uma falha imensa, neste campo.

A maioria dos pais lamenta que os filhos não são o que previam ser, que desobedecem, que se revoltam, etc.

E de facto nota-se, nestes últimos anos, uma terrível revolta da juventude contra velhas ideias, contra os próprios pais, contra as instituições vigentes.

Se, nalguns casos, há, sem dúvida, um destrambelhamento, uma desordem, um grito de loucura doente, em muitos outros frisa-se um desejo de uma vida melhor, mais séria, mais digna, mais elevada.

Se há mal nas atitudes dos jovens, de quem será a culpa? Deles, dos pais, ou da sociedade?

Há culpa de todos, mas os pais têm nisso uma dose muito forte de culpabilidades.

Que interesse têm os pais na evolução psicológica dos filhos?

Como se preparam para a sua tarefa ingente de educadores?

A maioria deles pensa apenas na nota escolar, no emprego, atirando para segundo plano, ou mesmo desprezando, a questão educativa, a orientação séria para a vida.

E não há dúvida de que sem uma orientação cuidada, segura, sem uma educação elevada, não se pode o homem pre-

A Droga actualmente é um dos principais problemas para a maioria das sociedades.

As drogas não só levam as pessoas ao seu terrível vício, como constituem também uma maneira eficiente de se ganhar dinheiro. Condenando quem as usa ilegalmente, está mesmo servindo de exemplo vivo de que uma pessoa pode libertar-se do vício mediante a adopção de uma maneira de viver especial.

A discussão deste assunto tem sido mais acalorada, que elucidativa.

Como assinalo, neste meu artigo, as drogas que hoje desfrutam de maior popularidade não são inofensivas, embora seus efeitos daninhos não sejam tão evidentes quanto os do álcool; mas não só apanham os jovens inocentes e desprevenidos, como também os fazem escravos irremediáveis dos seus encantos, supostamente irresistíveis.

As drogas são substâncias que podem afectar a maneira de sentir do ser humano. É esse, aliás, o seu atractivo.

Algumas pessoas tomam-nas porque elas as fazem sentir-se bem, felizes, confiantes e em paz com o mundo.

Tomar drogas é acto provavelmente tão antigo quanto o homem.

A maneira mais sensata de hoje encarar o assunto é combinar o conhecimento das drogas com o do homem e a sua saúde em geral.

Os seres humanos usam várias substâncias para modificar seus estados de ânimo e sua conduta em face de diversas motivações.

Temos que compreender que o álcool e o tabaco, assim como o ópio e a maconha, fazem todos parte das drogas, que o homem usa para enfrentar as tensões duras da vida.

E apesar de tudo, reparamos tristemente que somos nós «Juventude» de hoje, e futuros homens e mulheres de amanhã, que somos os mais atacados por ela (droga).

Por isso lutemos contra ela. Lutemos para que não haja jovens viciados. Lutemos para que amanhã ela nos não venha parar às mãos.

DIGAMOS POIS:

NÃO A DROGA.

Maria do Rosário Santos



DROGA É LOUCURA. DIGAMOS POIS: NÃO A DROGA.

Formas novas de superstição

EXCURSÃO TRÁGICO-CÓMICA PELOS ANÚNCIOS DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

As páginas do «Diário de Notícias» tudo vai parar, desde a veneranda «falecida com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja», ao cidadão roubado que «pede ao senhor ladrão o favor de lhe devolver os documentos contidos na pasta preta que distraidamente levou do seu automóvel, dando alviçaras». Nessas páginas é possível pescar, à linha ou à rede, amostras saborosas (ou bem amargas) deste mundo desvairado em que vivemos. Numas horas livres de domingo dedicámo-nos a tal pesca, e devemos confessar que, por 4\$00, não se podia esperar tão abundante colheita. Quer o leitor ver?

O que primeiro picou o anzol foi uma enfiada de pequenos anúncios encimados por «Ao Divino Espírito Santo». O texto, curto e pouco variado, ia de um lacónico «Obrigado, J.C.F.», a um comovido «Meu Divino Espírito Santo, mil vezes obrigada pela graça recebida em 20-3-76, (nome por extenso)». Contámos nada menos de 23 destes anúncios no mesmo número do jornal.

Quando e como terá surgido tal espécie de culto? Não sabemos ao certo. Mas a sua natureza supersticiosa e talvez contaminada que o espalhou se possa vislumbrar no texto de três anúncios quase iguais que recortámos há uns dois meses do «Comércio do Porto». Encimados pelos dizeres: «Oração ao Divino Espírito Santo», continham uma fórmula de oração relativamente aceitável, seguida desta admonição: «Fazer esta oração três dias seguidos, sem dizer o pedido, e dentro de três dias será alcançada a graça. Publicar assim que receber a graça».

Eis uma nova modalidade da já estafada cadeia de orações, que ao menos tem a vantagem de promover a publicidade na grande imprensa, tão afectada pela crise económica do momento que passa. E não se pense que só os anúncios do Espírito Santo proporcionam tão utilitário contributo. Também descortinámos

(Continua na pág. 3)



QUE SE ESTÁ PASSANDO COM AS ESCOLAS?

Conversando há dias com um funcionário de uma escola estatal, este descrevia-me o vandalismo que se verifica naquele estabelecimentos de ensino. No mobiliário, centenas de peças destruídas ou gravemente danificadas; no material didáctico, sucede o mesmo; vidros das janelas e das portas, partidos; até as torneiras das casas de banho foram arrancadas. No exterior do edifício, nos pátios, onde outrora tinham plantado árvores, a mesma devastação. As árvores, outrora plantadas, cresceram, sem terem sido incomodadas em anos sucessivos. Este ano, chegou a vez de elas também serem «saneadas», pela destruição, pelos golpes, pelo quebrar de ramos, carregados de frutos que só viriam a amadurecer em Setembro.

Nós perguntamos qual a razão por que só este ano caiu o vandalismo sobre as escolas estatais, quando o País já atravessou períodos de maior instabilidade do que no momento presente. E vem-nos à mente aquilo que se dizia por toda a parte, algum tempo depois do 25 de Novembro. Dizia-se então que certo partido, vendo falhados os seus objectivos políticos, nessa data tinha dado ordem de destruição aos seus militantes, em todos os sectores: nas fábricas, nos escritórios, nas escolas, etc. Por tal política de terra queimada, preparar-se-ia a pouco e pouco uma situação de caos, em que seria mais fácil a instauração de uma ditadura. Há, de facto, forças políticas, que não estão interessadas na via democrática de respeito pela vontade do povo. Só lhes interessa impor a sua ideologia, servindo-se para isso de todos os meios e de qualquer modo.

As escolas e a economia dum país são pontos nevrálgicos para uma revolução. Temos de estar atentos, num e noutro caso, porque os autênticos inimigos dela não de tentam a ocultar a sua destruição. Por isso, no sector do ensino, as associações de pais muito poderão e deverão fazer, até porque muitos docentes são cúmplices de tais vandalismos.

E. C.C.I.

COMO A MORTE É CRUEL!

Realmente, não era ainda velho,
Pois tinha menos de sessenta anos.
A MORTE libertou-o de enganos
Que TODOS arrastamos qual trambelho (1)

Não crendo do médico o conselho
Que lhe mandava respeitar os planos,
Traçados para combater os tiranos
Males de que o doente era espelho,

E não podendo o enfermo coração
A carga alijar, cai, morto, no chão.
Como da MORTE é cruel a maldade!

Sim, o meu Amigo era novo ainda
Mas da CRUA CEIFEIRA a obra não finda
E ataca, cega, qualquer idade.

JOSÉ RODRIGUES DIAS

(1) Trambelho por trambolho.